

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LEONAM WILLIAM NOGUEIRA LISBOA  
MARCIA FERREIRA LOPES  
VALKIRIA DE CARVALHO CASTELO BRANCO**

**INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NAS ÁREAS CONTÁBEIS**

**VOLTA REDONDA  
2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NAS ÁREAS CONTÁBEIS**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis do UniFOA como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Alunos (as):

Leonam Willian Nogueira Lisboa

Márcia Ferreira Lopes

Valkíria de Carvalho Castelo Branco

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup>. Me.<sup>a</sup> Lana Cristina de Oliveira

**VOLTA REDONDA**

**2020**

## DEDICATÓRIA

À Deus, o que seria de nós sem a fé que eu tenho nele e a nossas famílias, por suas capacidades de acreditar e investir em nós.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a nossa família e amigos que nos sustentaram nos momentos mais difíceis apoiando de forma absoluta. A toda a coordenação e funcionários do curso de ciências contábeis que nos influenciaram de forma nada mais que positiva em todo o percurso até aqui. Em destaque a todos os professores por terem compartilhado todo conhecimento e experiência contribuindo para a nossa formação profissional e pessoal. Agradecemos especialmente a nossa orientadora Prof.<sup>a</sup> Me.<sup>a</sup> Lana Cristina de Oliveira pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

## RESUMO

Este estudo apresenta como tema central as inovações tecnológicas nas áreas contábeis, com o objetivo de investigar como os profissionais contábeis estão se adequando a essas novas tecnologias, visando identificar quais as tecnologias mais conhecidas e demonstrar as possíveis dificuldades dos profissionais no uso da tecnologia contábil. Quanto à metodologia para desenvolvimento deste estudo trata-se uma pesquisa aplicada, com pesquisa de campo de natureza qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário enviado aos profissionais da área, formado em momentos diversos. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade dos profissionais de se adequarem as mudanças impostas no setor e também em função da resistência por parte dos mais conservadores à tecnologia contábil. Através da análise das respostas dos questionários dos entrevistados conclui-se que os profissionais estão adaptados às novas técnicas, mais ainda sim há tecnologias ainda não conhecidas, havendo a necessidade de expansão de conhecimento das mesmas.

**Palavras-chave:** tecnologia contábil; inovação tecnológica; profissional contábil; adaptação; áreas contábeis.

## **ABSTRACT**

This study presents as its main subject the technological innovations at the accounting area, intending to investigate how do the accounting professionals are adapting themselves to it. It also intends to identify what the most known technologies are and demonstrate the professionals' possible difficulties using the accounting technology. Regarding the methodology for the development of this study, this is an applied research, with a field research of qualitative nature. The data collection has been made through a questionnaire sent to this area's professionals with several years of degree. This research justifies itself due the need of the professionals to adapt themselves to the changes imposed in the sector, and also due the resistance found by the most conservative to the accounting technology. Through the analysis of the answers from the questionnaire sent to the interviewed professionals, it follows that they are quite adapted to the technology in the area, but there are still unknown technology emerging, there being a need of expanding the knowledge of these new technologies.

**Key words:** accounting technology; technological innovation; accounting professional; adaptation; accounting.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
1.1. Problema de Pesquisa .....	8
1.2. Objetivos .....	9
1.2.1. Objetivo Geral .....	9
1.2.2. Objetivos Específicos .....	9
1.3. Justificativa .....	9
1.4. Hipóteses .....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	10
2.1. Tecnologia da informação .....	11
2.2. A contabilidade e os avanços tecnológicos .....	12
2.3. Tecnologias no mercado contábil .....	14
2.3.1. Sistema Público de Escrituração Digital .....	14
2.3.2. <i>Blockchain</i> .....	16
2.3.3. XBLR .....	17
2.4. Contabilidade Digital .....	19
2.5. Contabilidade on-line.....	21
2.6. Diferenças entre a Contabilidade on-line e a Contabilidade digital .....	22
2.7. Resistências diante da inovação tecnológica .....	23
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	26
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
6. REFERÊNCIAS .....	36

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Titulação dos Respondentes.....	27
Gráfico 2: Ano de Formação dos Respondentes.....	27
Gráfico 3: Tempo de atuação na área contábil.....	28
Gráfico4: Conhecimento acerca de Tecnologias Contábeis.....	29
Gráfico 5: Tecnologias introduzidas no ambiente de trabalho .....	29
Gráfico 6: Acerca de curso de atualizações realizados.....	31
Gráfico 7: Iniciativa para realizar cursos sobre as tecnologias.....	32
Gráfico 8: Adaptação às novas tecnologias.....	32

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CT-e	– Conhecimento de Transporte Eletrônico
DCTF-Web	– Débitos e Créditos Tributários Federais
ECD	– Escrituração Contábil Digital
EFD	– Escrituração Fiscal Digital
MDF-e	– Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais
NFC-e	– Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica
NF-e	– Nota Fiscal Eletrônica
REINF	– Retenções e Outras Informações Fiscais
SPED	– Sistema Público de Escrituração Digital
<i>XBRL</i>	– <i>Extensive Markup Language</i>

### 1. INTRODUÇÃO

A contabilidade vem evoluindo constantemente, principalmente no ramo tecnológico. Pode-se citar como exemplo o advento do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), ocorrido em 2007, quando sua criação afetou toda a estrutura

física e de processos das empresas. A introdução de programas e aplicativos contábeis possibilitou maior flexibilidade na manutenção e armazenamento dos dados, como também na ampliação do conjunto de dados, suprimindo assim a lentidão dos processos de décadas anteriores.

Porém, uma das grandes necessidades com a qual um profissional contábil se depara na área de tecnologia contábil é a renovação dos seus conhecimentos, devendo procurar sempre compreender as inovações tecnológicas com o intuito de produzir um serviço de qualidade à sociedade.

Os avanços das tecnologias contribuem para que a imagem e a participação do contador nas organizações se transformem, uma vez que reforça o seu papel estratégico no processo decisório (CFC, 2020). Entre as diferentes opiniões a respeito do assunto, há o consenso de que não há outro caminho senão o aperfeiçoamento e adequação às novas tecnologias (CFC, 2020).

Assim, torna-se fundamental que o contador busque atualização profissional, de modo a se ajustar às novas demandas e técnicas de sua profissão. De acordo com publicação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2020), buscar aperfeiçoamento e qualificação constante já não são diferenciais, e sim requisitos fundamentais para que o contador tenha sucesso em sua carreira. Ainda de acordo com a mesma publicação, “o profissional pode considerar a quarta revolução industrial como valiosa aliada da Contabilidade, e, nesse contexto, estreitar as relações entre a profissão e a educação será fundamental para ajustar as arestas desse processo não tão simples” (CFC, 2020, p. 1).

### **1.1. Problema de Pesquisa**

O estudo busca analisar a adaptação dos profissionais contábeis a uma nova forma de se trabalhar, tendo em vista que a tecnologia e as suas conseqüentes mudanças são fatos e que o profissional que não se adaptar será considerado ultrapassado e será substituído.

As novas tecnologias, não só modificam a forma de escrituração e coleta de dados, como também a finalidade da profissão. Assim, o problema de pesquisa central pode ser expresso na seguinte pergunta: Os profissionais contábeis estão

preparados diante desta mudança que o transformou de um coletor de dados e escriturários para um coparticipante na tomada de decisões dentro da empresa?

O objeto de pesquisa será constituído pelas tecnologias utilizadas para facilitar e mudar o trabalho do profissional contábil, desenvolvidas quer seja pelo governo, quer seja por empresas privadas, procurando identificar os obstáculos desta mudança no setor.

## **1.2. Objetivos**

Os objetivos do presente estudo são apresentados nesta subseção, divididos em: objetivo geral e objetivos específicos.

### **1.2.1. Objetivo Geral**

O objetivo do trabalho será investigar como as novas tecnologias impactaram o setor contábil e como os profissionais têm lidado com tais mudanças.

### **1.2.2. Objetivos Específicos**

- Do ponto de vista teórico, apontar as principais tecnologias que coletam, armazenam, calculam e transmitem dados e informações contábeis;
- Descrever como as novas tecnologias estão impactando a prática contábil;
- Do ponto de vista empírico, discutir como profissionais da área contábil estão reagindo às novas tecnologias;
- Aplicar soluções possíveis para se adequar as novas situações que a tecnologia impõe na profissão, com a justificativa clara de que a tecnologia não é só mais uma novidade, mas está presente e revolucionando todo e qualquer mercado profissional.

## **1.3. Justificativa**

A presente pesquisa se justifica pela dificuldade por alguns contadores de se adaptarem as mudanças tecnológicas no setor e que não há meio de se crescer na área sem o estudo contínuo sobre as novas tecnologias.

O contador que se aprisiona na contabilidade antiquada não prospera e se depara com uma concorrência acachapante que coloca os profissionais e a

contabilidade diante de novos desafios e melhores chances de evolução surgindo, conseqüentemente, novas tendências para o profissional da área contábil (IUDÍCIBUS 2000, p. 282).

O mercado por ser cada vez mais competitivo, exige muito esforço e determinação, por essa razão o contador atual tem que ter iniciativa, visão de futuro, capacidade de negociação, agilidade para solucionar problemas que surgirem no decorrer das atividades, ideias de melhoria, capacidade de inovar e criar, sobretudo na sua área de sua atuação (LUCAS, LUCAS E FARIA 2011 p.3).

Sendo assim, se adequar aos novos meios de se trabalhar e se desenvolver no meio contábil, se mostraram de suma importância e o profissional que não atende a essas cobranças atribuídas a reestruturação da área contábil, acaba ficando obsoleto.

#### **1.4. Hipóteses**

Este artigo irá discutir sobre as questões de pesquisas propostas a respeito dos entraves que existem por conta da revolução tecnológica dentro da área contábil, tendo como hipótese o desenvolvimento da verificação aqui proposta. São elas:

Hipótese 1: A maioria dos profissionais consegue se adequar as mudanças tecnológicas impostas no setor;

Hipótese 2: Os profissionais mais conservadores, devido a resistência à evolução tecnológica dentro da área contábil, acabam por se tornarem ultrapassados.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A contabilidade vem sofrendo grandes mudanças com o passar dos anos na prática e meios legais. De acordo com Lunelli (2019) a evolução vem de acordo com

a necessidade do mercado em obter informações de maneira ágil e detalhada para tomada de decisões.

O autor ainda afirma que o contador evolui juntamente com a ciência, com a finalidade de acompanhar conceitos atualizados a rotina do contabilista, mostrando assim a necessidade de atualização desses profissionais em assuntos correlatos a contabilidade, mercado financeiro, sistema de tributação e a tecnologia que rege todos esses conceitos.

Nossa sociedade mundial, cada vez mais depende da tecnologia, necessita da qualidade do trabalho do ser humano, considerado por seu talento intelectual, para continuidade da caminhada com foco na melhoria dos negócios. É importante observar que estas mudanças trazidas pelo avanço tecnológico imprimem uma constante necessidade de atualização dos profissionais ligados à gestão das empresas, e muito especialmente os profissionais contábeis (GIL 2000, p.13).

Conforme Zanluca (2016) uma das principais características do profissional da área contábil no século XXI é o conhecimento aplicado, a fim de que o contabilista seja um profissional flexível e preparado para enfrentar os desafios da profissão, levando em conta que a competição e exigências no meio contábil vêm crescendo a cada dia.

Para Zanluca (2016) a finalidade de exemplificar essa afirmação, não será necessário voltar muito no tempo para perceber as modificações que a tecnologia implicou para o ramo contábil, já que há alguns anos a declaração do imposto de renda dos clientes era feita através de formulários ou disquetes entregues pessoalmente no endereço da Receita Federal. Já nos dias atuais, a internet tornou esse processo mais ágil e objetivo, já que basicamente todas as obrigações acessórias podem ser cumpridas através de programas que processam os dados e remetem ao órgão competente.

De acordo com Lunelli (2019), pode-se dizer que todos os avanços trouxeram uma valorização maior aos profissionais contábil e que diante das mudanças tiveram que optar pela atualização. A contabilidade nos dias atuais não tem somente a missão de informar os dados fiscais, mas também os aspectos econômicos e gerenciais aos qual a empresa está inserida, com maior exatidão, velocidade e clareza.

## **2.1. Tecnologia da informação**

A tecnologia e os recursos nela contidos registram as informações se tornando uma solução computacional visto que a tecnologia da informação engloba a coleta, a preparação, a recuperação, o transporte, o acesso, o armazenamento e a apresentação se consolidando em um canal de informações. Para os autores Spinola e Pessoa (1997) a tecnologia da informação faz uma união entre a tecnologia e a administração gerando uma estratégia integrada.

Tecnologia da Informação reúne as contribuições da Tecnologia e da Administração, estabelecendo, assim, uma estratégia integrada, permitindo projetar e instalar sistemas de informação e as coerentes mudanças organizacionais, ou ainda, pode ser definida como a adequada utilização de ferramentas de informática, comunicação e automação, juntamente com as técnicas de organização e gestão, alinhadas com a estratégia de negócios, com o objetivo de aumentar a competitividade da empresa. (SPINOLA; PESSOA, 1997, p. 98)

Cada autor sugere de uma forma o termo de tecnologia, pois para Laudon e Laudon (2004, p.7) é um conjunto de informações que se completam e interagem entre si, sendo um fundamento para se tomar uma decisão.

Um sistema de informação pode ser definido como um conjunto de componentes inter-relacionados que coleta (ou recupera), processa, armazena e distribui informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização. Além de dar suporte à tomada de decisões, à coordenação e ao controle, esses sistemas também auxiliam os gerentes e trabalhadores a analisar problemas, visualizar assuntos complexos e criar novos produtos. (LAUDON e LAUDON, 2004 p. 7).

Para Landon (2004) demonstrar que estamos diante de diversos conceitos para a tecnologia, e podemos compreender que a tecnologia tende a estar presente dentro das empresas, pois traz consigo uma marca da atualidade e do avanço mundial dentro do ramo empresarial, levando em conta que é fundamental o empreendimento tecnológico dentro das empresas.

Alguns autores, como ALTER (1992), fazem distinção entre *Tecnologia da Informação* e *Sistemas de Informação*, restringindo à primeira expressão apenas os aspectos técnicos, enquanto que à segunda corresponderiam as questões relativas ao fluxo de trabalho, pessoas e informações envolvidas. Outros autores, no entanto, usam o termo tecnologia da informação abrangendo ambos aspectos, como é a visão de HENDERSON & VENKATRAMAN (1993).

## **2.2. A contabilidade e os avanços tecnológicos**

Abordar a importância da tecnologia demonstra que uma empresa de contabilidade tem que estar inserida nessa atualidade, pois aglomera centenas de papeis, anotações, notas fiscais, comprovantes dentre outros documentos, trazendo ao contador um desgaste mental e físico ao ter que analisar todos os papéis para fazer as apurações, por consequência gerando uma grande demanda de tempo do profissional, havendo a necessidade de mudanças nesse setor para um melhor desempenho e a otimização nesse ramo. O autor Duarte (2009, p.32) menciona em seu livro sobre as tecnologias na área contábil, que “a nova era é uma grande influência das habilidades humanas no conceito de tecnologia, que vem se expandindo cada vez mais”.

Dentro das tecnologias revolucionárias, o sistema de informação gerencial é um facilitador para as empresas de contabilidade, pois é um instrumento que engloba diversos sistemas dentro de um só meio tecnológico que envolve os procedimentos, softwares, banco de dados e afins. Para Stair e Reynolds (2002, p.18) a principal preocupação é a eficiência operacional da empresa.

Um Sistema de Informações Gerencial (SIG) abrange uma coleção organizada de pessoas, procedimentos, software, banco de dados e dispositivos que fornecem informação rotineira aos gerentes e aos tomadores de decisão. O foco de um SIG é, principalmente, a eficiência operacional. Marketing, produção, finanças e outras áreas funcionais recebem suporte dos sistemas de informação gerencial e estão ligados através de um banco de dados comum (STAIR e REYNOLDS, 2002, p.18)

De acordo com Stair e Reynolds (2002) como a contabilidade é uma profissão de grande importância para o mercado tende a passar por diversas mutações ao decorrer dos anos que leva não somente a um melhor desempenho e agilidade da empresa, como a aproximação dos clientes ou diretores da contabilidade, pois ao implantar plataformas digitais onde são inseridos informações, planilhas, suportes e outras especificidades, a consequência é um diagnóstico detalhado e pessoal para cada cliente ou setor da entidade.

Para Hoog (2004), a tecnologia contábil é um conjunto de conhecimentos com intuito de informatizar e ampliar o campo contábil, tendo embasamento para a sua concepção os princípios e convenções contábeis, sendo assim, os *softwares* dentro da área devem ser testados e revisados para se ter segurança e veracidade. Como a contabilidade é uma profissão de grande importância para o mercado tende a passar por diversas mutações ao decorrer dos anos que leva não somente a um

melhor desempenho e agilidade da empresa, como a aproximação dos clientes ou diretores da contabilidade, pois ao implantar plataformas digitais onde são inseridas informações, planilhas, suportes e outras especificidades, a consequência é um diagnóstico detalhado e pessoal para cada cliente ou setor da entidade.

Tecnologia contábil é um conjunto de conhecimentos científicos e especiais, oriundos da ciência da contabilidade, como os princípios contábeis, convenções, que são aplicados pelo cientista contábil e desenvolvidos pelos professores doutrinadores. Envolve ferramentas como dissertações, teses, axiomas, teorias e teoremas para realizar a ciência contábil, ou seja, o uso da biocontabilidade e das teorias, enunciados e teses contábeis consuetudinárias no procedimento de valorimetria da riqueza. (HOOG, 2014, p.384)

Segundo o autor Duarte (2009, p.28) com o avanço constante da tecnologia da informação foram desenvolvidas várias formas digitais da contabilização que se aplica: Sistema Público de Escrituração Digital, Notas Fiscais Eletrônicas, que é uma forma mais clara e segura para a realização do processo contábil, tudo de forma digital.

Em 2006 entrou em funcionamento uma série de novas tecnologias de controle e acompanhamento da movimentação financeira e patrimonial das empresas. Com a fusão da Receita Federal e da Receita Previdenciária, originando a Receita Federal do Brasil, aliada à permuta de informações entre os fiscos federal, estaduais e municipais, o acesso aos dados Como o SPED e a NF-e estão transformando a gestão empresarial de cada pessoa jurídica, ficará mais ágil e eficiente. (DUARTE, 2009 p.29)

### **2.3. Tecnologias no mercado contábil**

Este capítulo aborda sobre como a tecnologia vem se destacando no mercado contábil, sendo que a contabilidade está exposta ao grande avanço tecnológico, demonstrando como os avanços têm sido inseridos no ramo da contabilidade.

Tecnologias que contribuem para uma melhor análise da saúde de empresas na medida em que se desenvolvem programas e planilhas exclusivas para cada organização ou para o setor empresarial.

#### **2.3.1. Sistema Público de Escrituração Digital**

Por Amaral (2017, p.5) muitos profissionais encararam o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) com um obstáculo ou um problema, já outros encaram com uma nossa possibilidade para se diferenciar no mercado.

Ainda pelas palavras do autor, a implantação foi instituída pelo Governo Federal, através do decreto de nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, com a intenção de modernizar o sistema de cumprimento das obrigações acessórias e integrar as administrações tributárias nas três esferas: municipal, estadual e federal. Foi iniciado juntamente a certificação digital com a finalidade de realizar assinaturas de documentos eletrônicos, garantindo assim a sua validade jurídica de maneira digital. Com isso podemos afirmar que os documentos SPED possuem caráter de prova perante o Poder Judiciário e demais áreas.

[...] com o novo sistema: os livros e documentos contábeis e fiscais passaram a ser emitidos de forma eletrônica e enviados para a base de dados do SPED, chamada de Repositório Nacional. Supercomputadores passaram a auditar e cruzar os dados em tempo real e as três esferas de arrecadação (municipal, estadual e federal) passaram a compartilhar informações, eliminando a possibilidade de um agente público fraudar dados e/ou compactuar com práticas de sonegação fiscal. (AMARAL, 2017, p. 1)

A princípio existiam três grandes projetos para sua implantação: Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), mas de acordo com os avanços passou a programar vários outros documentos e escriturações eletrônicas, passando a oferecer vários outros serviços, segue abaixo a lista de serviços oferecidos pelo SPED:

- Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e);
- Escrituração Contábil Fiscal (ECF);
- EFD Contribuições;
- Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf)
- e-Financeira;
- Escrituração Digital das Obrigações Fiscais;
- Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social);
- Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e);
- Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e), e
- Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

A junção dos projetos e suas funcionalidades nas três esferas criou uma base de dados onde permite a análise e o cruzamento das informações contábeis e fiscais em tempo real.

O SPED ainda hoje continua sendo um grande desafio para empresas e contadores já que o objetivo era o governo demonstrar que essa é uma forma simples para prestação de informações ao fisco, mas na realidade ele vem trazendo diversas obrigações acessórias bem complicadas. Geralmente as empresas consideram como perigosas algumas informações exigida pelo sistema, a quantidade dessas informações traz complexidade, necessitando de tecnologia e pessoas capacitadas que cumpram com as exigências.

De acordo com AMARAL (2017) o envio de arquivos sem realizar uma revisão minuciosa pode resultar em diversos questionamentos ao fisco, é importante deixar claro que é recomendado a realizações de verificações e aplicação de metodologia de Auditoria Eletrônica, que tem a capacidade de conciliar e validar todos os dados em poucos segundos.

Ainda de acordo com AMARAL (2017) o profissional contábil que dominar o SPED tem uma posição de destaque no mercado e ainda permite que o mesmo aprimore nas funções de análises e auditoria de arquivos eletrônicos. É um serviço de grande necessidade atualmente, já que é preciso conferir detalhadamente os dados de acordo com as regras legais e cruzar todas as informações com antecedência, evitando assim qualquer erro ou incoerência.

### **2.3.2. Blockchain**

Em concordância com Giongo e Balestro (2019) a tecnologia *Blockchain*, recentemente popularizada, mostra-se cada vez mais um instrumento com potencial para amparar em grande parte dos procedimentos da área contábil: a auditoria, quando se fala da veracidade das informações obtidas, e a área financeira, onde já é notório que o método está sendo implantado em grandes corporações, como o BNDES.

O protocolo da confiança, *Blockchain*, é definido por Swan (2015) como o progresso da utilização do *Bitcoin*, esta é a tecnologia responsável pela criação do banco de dados das transações com criptomoeda *Bitcoin*. Originalmente desenvolvida para esta finalidade, entretanto apresentou capacidade até mesmo para revolucionar o dinheiro e os negócios no mundo.

O *Blockchain*, encadeamento de dados são bases de registros e dados, distribuídos e compartilhados que possuem a função de criar um índice global

para todas as transações que ocorrem em um determinado mercado. Funciona como o livro contábil, só que de forma pública, compartilhada e universal, que cria consenso e confiança entre todas as pessoas, sobre todas as informações, todos os saldos, e todas as transações das contas de cada registro transacional ou comercial. (CERQUEIRA; STELER, 2017).

De acordo com Deloitte (2016), no futuro o *Blockchain* terá capacidade de remodelar várias operações. Ao invés de manter registros individuais com base nos recibos de transação, as transações poderão ser salvas diretamente em um registro conjunto, criando assim um sistema interligado de registros contábeis de longo prazo.

Como todas as entradas são distribuídas e criptograficamente seladas, torna-se praticamente inviável a falsificação e o desaparecimento das informações. Aplicada no sistema financeiro pode ocasionar uma confiança descentralizada, uma vez que os registros contábeis só podem ser alterados com a supervisão de terceiros para garantir a integridade dos dados, diminuindo consideravelmente a possibilidade de falhas, além de potencializar as auditorias.

O *blockchain* pode ser visto como o futuro para a contabilidade permitindo com que as empresas tirem proveito da verificação dos dados das demonstrações contábeis, reduzindo o tempo e custo para realização de auditorias.

### **2.3.3. XBLR**

A Contabilidade - nesse caso específico, as divulgações contábeis - carece de mudança nos meios como são executadas e a padronização da informação tem cada vez mais relevância em um entorno crescente de internacionalização. Conforme Moreira (2005, p.15),

[...] as empresas sentem a necessidade de passar uma empresa moderna, que acompanha o desenvolvimento das novas tecnologias e age de maneira aberta e transparente perante terceiros, necessitando meios de transmitir suas informações financeiras de forma muito mais ágil e dinâmica do que aquela observada até recentemente, de apenas limitar-se ao que é determinado pela lei. (MOREIRA, 2005, p. 16).

O mesmo autor conceitua que outra tendência observada é a das empresas multinacionais e as que estão passando por um processo de modernização, de decidir utilizar os Sistemas Empresariais Integrados ou ERP (*Enterprise Resource Planning*) como meio de modernizarem seus processos e sua base de informações, inclinando-se para um mercado mais padronizado e competitivo (RICCIO, 2001, p. 30). Para operacionalizar as atividades o contador deverá estar atualizado com os

instrumentos tecnológicos existentes no mercado. Um desses instrumentos é o XBRL (*Extensible Business Reporting Language*).

Segundo Light (1999) a tecnologia XBRL é baseada na linguagem XML (*Extensive Markup Language*) que modifica informações em um determinado formato, permitindo a checagem das demonstrações financeiras de outras empresas favorecendo a geração e decodificação dessas informações por computadores, acelerando os processos de tomada de decisão por humanos e agregando valor ao processo como um todo.

Conforme o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2010), o padrão XBRL começou a ser pesquisado há dez anos, nos Estados Unidos, pelo contador Charles Hoffman. A concepção da tecnologia XBRL passa através de dois conceitos principais: o das especificações (a tecnologia em si) e das taxonomias (códigos para um padrão de divulgação contábil), que permitem a um sistema organizar, extrair e analisar informações codificadas dentro de tal classificação.

Ainda conforme o CFC, todos os tipos de instituições (empresas, reguladores, governo etc.), podem utilizar o XBRL para diminuir custos e aprimorar a eficiência nos seus negócios e informações financeiras. O uso de software valida prontamente os dados, sobressaindo os erros e falhas que podem ser imediatamente acessados.

O *XBRL International Institute (XII)*, conceitua que o XBRL é um formato livre internacional (*royalty-free*) planejado especificamente para a área financeiro-contábil. O pensamento por trás do XBRL é simples: ao invés de tratar a informação financeiro-contábil como um bloco de texto – como em um documento impresso ou uma página na Internet – fornecerá um modo único, delimitado eletronicamente para ser lido para cada informação que as demonstrações contábeis reproduzirem.

De acordo com o CFC, o XBRL serve para comunicar os dados financeiros. Essas comunicações são definidas por um conjunto de dados estabelecidos nas taxonomias que compreendem a definição dos componentes de reporte individual bem como as relações entre os componentes numa taxonomia e noutras taxonomias. A taxonomia do XBRL pode ser utilizada como parte do projeto de convergência às normas internacionais, facilitando a preparação dos dados a serem manuseados interna e externamente.

O CFC ainda explica que o XBRL não tem implicação no desenvolvimento de novas normas contábeis, mas serve como reforço da informação e impacta em como aperfeiçoar a produção, utilização e manutenção da informação contábil e financeira (CFC, 2010). Além disso, essa tecnologia não somente, posiciona as atuais normas contábeis, como é flexível para adaptar-se as futuras orientações contábeis.

Segundo o CFC, o XBRL *International* é formado por um consórcio global de mais de 300 organizações que representam praticamente todos os elementos das entidades reguladoras financeiras e contábeis. A XBRL *International* promove o uso do XBRL como solução através da utilização de jurisdições. A função de uma futura jurisdição brasileira é:

- centrar-se na evolução do XBRL no Brasil;
- contribuir para o desenvolvimento internacional; • promover o XBRL;
- organizar a criação de taxonomias;
- facilitar a educação e marketing;
- explicar os benefícios para o governo e as organizações privadas.

Segundo CFC Os usuários dos dados, que serão recebidos por via eletrônica em XBRL, podem automatizar a sua manipulação, diminuindo demoras e onerosas formas de processo de informação, bem como diminuindo os custos de revisão de informações. Podem também validar os dados em instantes, destacando os erros e as falhas que podem ser imediatamente acessados. Segundo Riccio:

“Será mais fácil e seguro, por exemplo, comparar o lucro líquido de diversas empresas, sem ter de buscar os balanços em papéis ou o seu formato completo no site de cada companhia. Em apenas um programa de computador, será possível ter esses dados, sempre atualizados conforme divulgados pelas empresas”.RICCIO (2005, p. 58)

O avanço da tecnologia e o imperativo de uma gama maior de informações cada vez mais rápidas e precisas induzem as empresas a buscarem recursos mais eficientes que permitam agilizar as decisões dentro de uma entidade. O XBRL (Extensible Business Reporting Language) possibilita analisar a empresa de forma sistêmica única carregada de interações para facilitar a publicação de demonstrativos financeiros por meio desse novo meio de comunicação.

## **2.4 Contabilidade Digital**

De acordo com Belloni (2018) a contabilidade digital surgiu no Brasil no ano de 2015 de uma maneira revolucionária para os serviços contábeis, contando com a internet e a tecnologia, foram criadas ferramentas que melhoram e facilitam o serviço do contador. A necessidade do crescimento competitivo do mercado e da atuação do contador empreendedor que atua de modo presente e bastante inovador.

Ainda de acordo com o autor essa tecnologia contábil utiliza informações de maneira diligente e centralizada, possibilitando a diminuição das fraudes e sonegações fiscais. Dessa maneira a era digital se dispõe de uma forte aliada que é a tecnologia da informação, utilizando ferramentas que facilitam informações fies geradas e processadas em questões de segundo, otimizando o tempo, tornando conveniente a integração dos dados contábeis e a comunicação com os clientes, de maneira clara e precisa nos processos de melhoria para tomada de decisões na gestão empresarial. Quando a parte da operação fica com a tecnologia, o contador consegue entregar um serviço mais especializado, sendo assim agregando mais valor ao seu escritório de contabilidade.

De acordo com Tessmann (2011) Um dos objetivos da contabilidade digital é a integração com os dados do fisco federal, estadual e municipal, gerando de certa forma uma padronização da informação contábil e fiscal digital, de acordo com as restrições legais. Outro objetivo é a demonstração das obrigações acessórias de maneira mais clara e objetiva para os contribuintes, através do ambiente de transmissão única, mesmo sendo obrigações de diferentes órgãos fiscalizadores, criando assim uma fiscalização tributária mais rigorosa em todas as operações.

A contabilidade Digital utiliza de ferramentas tecnológicas para facilitar os serviços contábeis, de acordo com o Pereira (2017, p.74).

- Em relação às obrigações acessórias é utilizado envios por e-mail de notas, declarações e guias;
- A integração contábil é feita por sistemas de gestão diretamente do cliente, através das importações de dados;
- A análise financeira é feita em tempo real, através do monitoramento remoto, possibilitando um melhor acompanhamento de cada movimento financeiro feito pela empresa, e

- Em relação ao suporte prestado ao cliente é a principal marca da revolução tecnológica proporcionado pela contabilidade digital, o contato é muito mais em conta e eficaz.

Ainda de acordo com Tessmann (2011) as organizações contábeis matem suas informações em arquivos digitais de maneira organizada e não mais em papel, facilitando o controle de uma maior demanda simultânea, não causando prejuízo a outras, com isso podemos dizer que a contabilidade digital trabalha a favor de um melhor gerenciamento de tempo.

## **2.5 Contabilidade on-line**

Conforme Lombardo (2017) os serviços contábeis estão em constantes modificações, podemos considerar que isso seja um fato comum visto que o mercado passar por turbulências, sendo assim por volta do ano de 2012 surgiu um novo modelo chamado de contabilidade on-line, que detém um custo inferior do que a contabilidade tradicional e que entrega o prometido de maneira fácil e agilizada.

De acordo com Duarte (2017 p.6) As contabilidades on-line conseguem essa proeza devido a forte automação da tecnologia, fruto do investimento em milhares de software prontos. Sendo assim podemos dizer que a contabilidade digital está ligada a eficiência dos processos e juntamente a qualidade do atendimento, enquanto a on-line relaciona apenas as obrigações legais.

A contabilidade é on-line quando está disponível no computador para prestar informações, permitindo acesso aos sistemas e programas a qualquer instante. On-line tem o significado de 'em linha'. Alguns sistemas utilizam esta linguagem para informar o que está disponível imediatamente para o usuário. (OLIVEIRA, 2017, p.43)

Ainda de acordo com o autor Duarte (2017 p.7) Na contabilidade on-line a obrigação assumida é o exposto nos termos de serviços, os quais vão ser cumpridos e entregues, desde que o cliente faça o seu papel nos fornecimentos das informações. Sendo assim o compromisso primário do prestador de serviços de contabilidade on-line é o processo estabelecido e aceito pelo cliente no momento da contratação. Sendo assim, podemos dizer que a contabilidade on-line está mais vinculada a escrituração e as demonstrações contábeis, o principal objetivo é o cumprimento das obrigações legais.

## 2.6 Diferenças entre a Contabilidade on-line e a Contabilidade digital

Sabemos que o mercado contábil evoluiu bastante nos últimos anos e com isso surgiu algumas modalidades na questão da realização dos procedimentos contábeis, uma delas é a contabilidade digital que chegou ao Brasil por volta do ano de 2015 abrangendo diversas empresas de contabilidade do país, já a contabilidade on-line é uma modalidade que vem crescendo ao decorrer do tempo e sua principal função é a realização das obrigações contábeis de maneira on-line trazendo assim um custo-benefício para empresas contábeis, eliminando assim o acúmulo dos papéis e etc.

[...] se você não se adaptar os colaboradores não conseguirão desempenhar todas as tarefas com agilidade e eficiência. A consequência será vista na qualidade dos trabalhos. Portanto, você precisa iniciar quanto antes a adaptação do digital no seu escritório. Alguns softwares, por exemplo, permitem a integração do sistema do cliente com o do contador. Isso contribui para reduzir o lançamento de notas, o envio de arquivos em papel e os riscos de perdas de documentos. (CONTABILIDADE DIGITAL, 2018, p. 1)

O que muita gente não sabe é que a contabilidade digital e a contabilidade on-line têm suas divergências, por mais que pareça, a contabilidade digital tem o seu foco mais na automação tecnológica enquanto a contabilidade on-line restringe a escrituração e demonstrações contábeis, dando mais liberdade para que o profissional exerça a função científica, de acordo com o Lopes de Sá (2009, p.44): “A grande função social da aplicação do moderno acervo cultural contábil está na orientação dos empreendimentos humanos em direção à prosperidade.”

Lopes de Sá (2009) diz que a contabilidade digital auxilia no gerenciamento do tempo do empreendedor e de toda equipe, fazendo a união do conhecimento e da agilidade com a finalidade da resolução das demandas de serviço, já a contabilidade on-line é restrita e está vinculada a escrituração e demonstrações contábeis, um dos seus principais objetivos é o cumprimento das obrigações legais, podemos dizer que esse tipo de contabilidade funciona melhor em empresas de grande porte com muitos números de lançamentos e movimentações diárias das contas, empresas que necessitam de um relatório a qualquer momento.

## 2.7 Resistências diante da inovação tecnológica

Este tópico visa mostrar as dificuldades encontradas pelos profissionais contábeis frente ao avanço tecnológico da área.

[...] nos tempos atuais, mais que nunca, informação significa poder e seu uso apropriado pode ser uma arma que estabelece o diferencial competitivo e a projeção de um cenário com vistas a um melhor atendimento a clientes, com a otimização de toda a cadeia de valores e de produção (ALBERTÃO 2001, p. 24).

Para Albertão (2001) a constante evolução tecnológica e a força da rivalidade têm obrigado a busca pela novidade dentro das empresas, os modos usuais dos especialistas de originar elementos aos seus associados cada vez mais não tem dado conta de suprir o quesito decisão. Frente a uma atmosfera que vem ficando mais complexa tecnologicamente a cada instante, para o apogeu dessas organizações se faz indispensável à área contábil, como uma ferramenta de grande valor informativo para quaisquer medidas a serem executadas, administrando o seu alicerce de informação e valer-se das conveniências de distinção que as inovações tecnológicas de conhecimento adequam.

Para Peleias (2000) pode-se facilmente reconhecer o acrescentamento das novidades tecnológicas pelas amplas influências que geradas na contabilidade, fazendo que o especialista em contabilidade esteja atento aos atuais instrumentos utilizados, passando por periódica modernização para que não fique desatualizado no mercado. As inovações da tecnologia de ponta estabelecem que todos caminhem num rico procedimento de adequação, para que investidores e contabilistas sejam atuais na moderna ferramenta que está em nossas mãos.

[...] quando a administração de uma empresa decide implementar um sistema integrado, é preciso considerar os benefícios a serem obtidos a partir do momento em que a solução estiver “rodando”; os impactos sobre a cultura e o ambiente da empresa; o grau de dificuldade durante o período de implementação; e a relação custo-benefício envolvida, pois em muitas situações o valor investido pode atingir dezenas de milhões de reais, e quais funcionalidades, atividades ou áreas serão, ou não, atendidas. (PELEIAS, 2000, p.43)

De acordo com o autor os aprimoramentos no modo de contabilizar em uma empresa, usando o avanço da informática, acarretaram grandes melhorias para os especialistas em contabilidade. Os progressos tecnológicos na contabilidade vêm sendo acelerado com grandes novidades em tecnologia que cada vez mais vem sendo entronizadas na área de trabalho.

Com tantos recursos tecnológicos disponíveis na contabilidade, há mais acertos e menos erros. O método manuscrito de contabilização passou de mecânico para eletrônico. Os métodos de escrituração passaram a ser feitos eletronicamente, gerando relatórios contábeis com um novo visual e praticidade.

Aumentando o medo dos associados com a condição de informação tem direcionado estudos para o aprimoramento dos métodos e estruturas existentes, apresentando formas mais complexas tendo a margem de erro mínima usando os novos instrumentos do universo tecnológico. Padoveze (2007) afirma que: “Tecnologia da informação como sendo todo o conjunto tecnológico aos cuidados das empresas para efetivar seu subsistema de informação.”

Tecnologia da Informação é todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar dados e/ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada no produto, quer no processo (2007, p. 20).

Ponderando os dois autores: Padoveze (2007) é apropriado assegurar que esta ferramenta em nível de competição representa um controle determinante, já que influencia a forma de organização das empresas, de como a opera e como concorrer com outras empresas. Por consequência, usando estes recursos tecnológicos não mais é preocupante tecnicamente para o contador inserir esses dados em livros mas sim interpretá-los para definir tomadas de decisões, assumindo assim uma suma importância, sendo responsável por uma fatia do crescimento ou não das empresas. Todo este cenário evidencia dificuldades na transformação de um perfil exclusivamente técnico do especialista da contábil para um mais empreendedor.

De acordo com Barbosa (2016, p.14) contabilista, como um membro da organização, está compreendido nesse conjunto, e vem vivendo uma grande influência diante das mudanças já que seu papel está sendo alterado a cada passo desse procedimento de transformação.

Esse profissional deve buscar alternativas para agregar valor não só a empresa com ao seu trabalho, utilizando a Tecnologia da Informação como uma aliada na aquisição e desenvolvimento de competências (BARBOSA, 2016, p. 14).

Para Lucas, Lucas e Faria (2011), ao contador passa ser obrigatório um olhar à diante baseado nos acontecimentos presentes, com objetivo a propositura de atos e soluções futuras, tornando-se um estrategista. Ao contabilista se faz indispensável à aquisição de novas aptidões gerenciais que o prepare para os pormenores da

profissão, reciclando-se constantemente e sobrepondo os instrumentos que se desenvolvem com a tecnologia, crescendo seu poder de escolha, apreciação e reprogramação. Da mesma forma, o especialista contábil é muito cobrado nos quesitos atenção e especulação em face da TI e do desenvolvimento visto na comunicação destas informações alterarem o cenário de muitas empresas, tornando o contador essencial nas escolhas das empresas ou de seus clientes, os autores destacam:

Essa nova forma de atuação levou o especialista em contabilidade a fazer parte da metodologia de gerenciamentos das empresas, desenvolvendo funções estratégicas e mantendo uma relação, mas ampla entre diversos profissionais de diversas áreas, segundo Lucas, Lucas e Faria (2011, p.154).

O contador, agora um componente de grande importância na agregação de valor a instituição, faz-se indispensável no método de escolhas, pois aos seus conhecimentos está a cargo pela “triagem” dos dados obtidas das empresas e pela alocação destes ao desempenho operacional. Essas novas propriedades fizeram aparecer e elevar-se a Contabilidade chamada Contabilidade Gerencial, como instrumento na gestão de negócios e a crescimento do segmento de Consultoria no que se diz respeito à contabilidade, segundo Padoveze (2007, p.80). Por fim, os empreendedores que utilizam os utensílios de gestão estratégica, junto à inovação em procedimentos, atendimento e serviços já constituem um novo patamar de organização contábil, mais competitiva e bem preparada para superar desafios e aproveitar oportunidades.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa a ser realizada neste trabalho pode ser classificada como aplicada. Isto porque a pesquisa em mãos é teórica e requer revisão bibliográfica, ou seja, voltada para o aprofundamento de algum tipo de conhecimento, cujo foco é produzir um conhecimento útil com valor em estudos práticos. Para Gil (2010, p.55), a pesquisa básica compõe estudos que tem como finalidade a aquisição de nova linha de pensamento dentro de conhecimento específico, ainda considera que na pesquisa básica estratégica há o surgimento “de novos conhecimentos direcionados a amplas áreas com vistas à solução de reconhecidos problemas práticos”.

Pode se dar as classificações de descritiva e exploratória já que a pesquisa deste trabalho estará baseada em assuntos de referências que já existem sobre o objeto tratado e em coleta de dados sobre fatos e fenômenos que ainda não estão escritos. A pesquisa utilizar-se-á de abordagem qualitativa, pois busca obter informações sobre impressões, ideias e atitudes e analisará criticamente os dados coletados. Quanto à metodologia se faz a opção por método indutivo e enquanto a procedimento este artigo realizar-se-á por meio de enfoque bibliográfico e levantamento de informações em campo com aplicação de questionário. De acordo com Marion e Lakatos (2017, p. 108)

“Consideram-se técnicas de pesquisas um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; consistem também na habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos. Correspondem, portanto, à parte prática de coleta de dados.” (Marion e Lakatos, 2017 p.108)

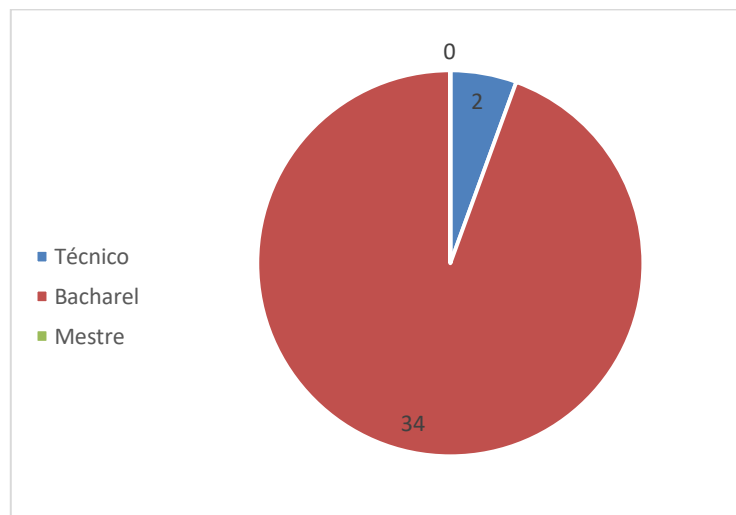
Ponderam ainda que há subdivisões nesse conjunto de técnicas como a documentação com observação direta extensiva, com “técnicas de questionário constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”. Este projeto terá como levantamento a aplicação de questionário online como público-alvo contadores de diversas idades e experiências da região.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram obtidas um total de 36 respostas ao questionário. Quanto ao perfil dos respondentes, buscou-se conhecer sua titulação, ano de formação e o tempo de atuação na área contábil.

A titulação dos entrevistados é apresentada no Gráfico 1.

Gráfico 1: Titulação dos Respondentes

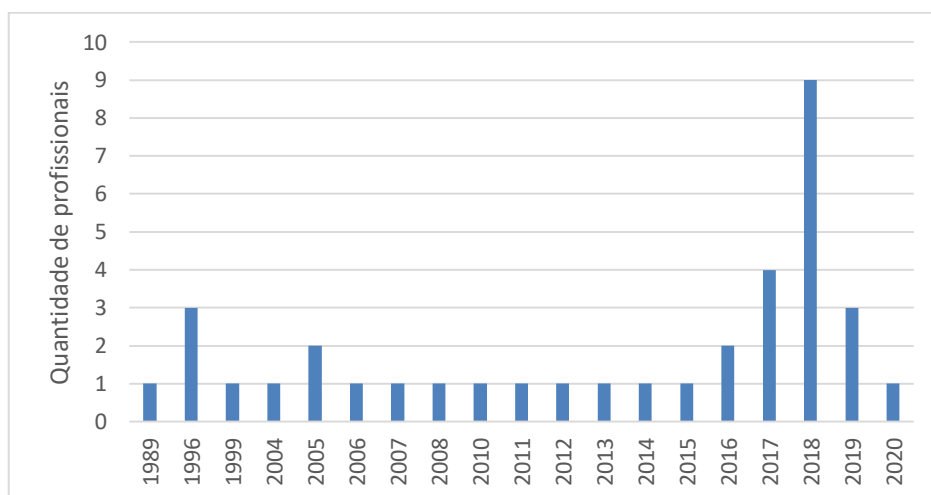


Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa.

Conforme apresentado no gráfico, os respondentes possuem, predominantemente, título de Bacharel em Ciências Contábeis.

No Gráfico 2, o ano de formação dos entrevistados é apresentado.

Gráfico 2: Ano de Formação dos Respondentes



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa.

Observa-se, a partir do exposto, respondentes formados desde o ano de 1989. Entretanto, a maior concentração de respostas foi observada entre aqueles com menor tempo de formação acadêmica.

O Gráfico 3 apresenta os dados referentes ao tempo de atuação dos entrevistados na área contábil.

Gráfico 3: Tempo de atuação na área contábil

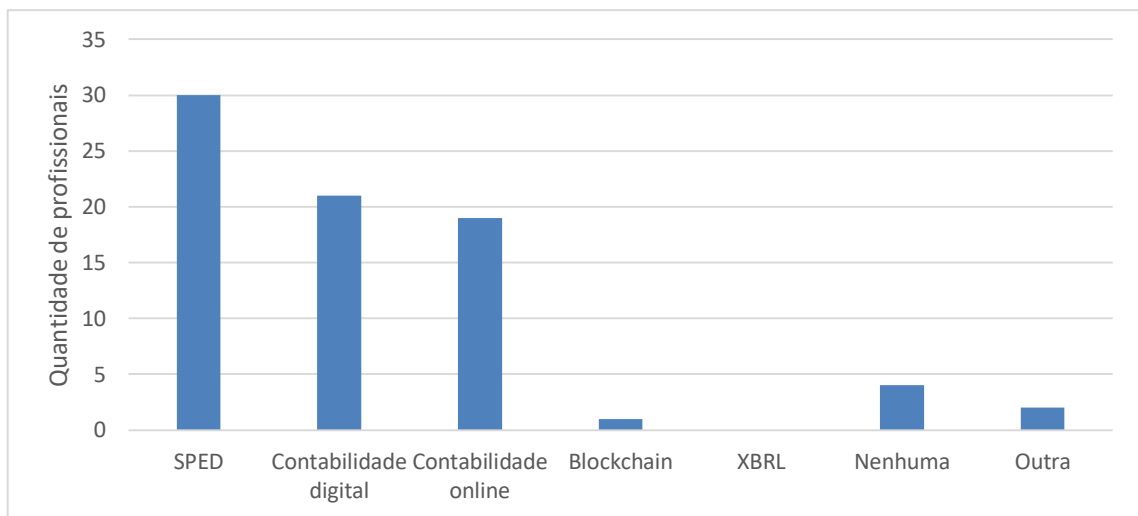


Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa.

Ao se comparar o Gráfico 2 (ano de formação) com o Gráfico 3 (tempo de atuação na área contábil), pode-se inferir que parte dos respondentes iniciou sua atuação na área contábil em momento anterior ao ano de formação.

Ao serem questionados sobre quais tecnologias contábeis possuem conhecimento, os entrevistados poderiam indicar algumas das tecnologias elencadas no questionário ou inserir uma tecnologia não apresentada no questionário, categoria intitulada “outros”. As respostas são apresentadas no Gráfico 4.

Gráfico4: Conhecimento acerca de Tecnologias Contábeis



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa.

O SPED figura entre as tecnologias mais conhecidas pelos entrevistados, visto que quase a totalidade deles indicou conhecê-lo, o que pode ser justificado pelo fato do SPED ser uma tecnologia que foi imposta pelo Governo Federal, ocasionado uma necessidade de conhecimento dessa tecnologia por parte dos profissionais contábeis.

Ainda dentro das tecnologias mais conhecidas pelos entrevistados podemos apontar a contabilidade digital e contabilidade online, que podem ser justificadas pela necessidade por parte dos clientes de informações cada vez mais precisas, em tempo cada vez menor, a contabilidade digital com a automação dos processos e a contabilidade online com eficiência dos processos de escrituração tendem sanar essa necessidade.

Como tecnologia menos conhecida apresenta-se *Blockchain* e XBRL, considerando que essas tecnologias são mais recentes e não ainda obrigatórias pode-se justificar o baixo conhecimento por parte dos entrevistados.

Observamos ainda dentre os entrevistados o desconhecimento de todas as tecnologias apresentadas este fato pode ser apresentado pela parcela dos que não estão em plena atividade na área de formação.

Para a categoria “Outras” foram indicadas duas tecnologias: Domínio Sistema Contábil e DCTF-Web. O Domínio Sistema Contábil consiste na disponibilização de informações contábeis a todos os usuários e os relatórios gerenciais são o fruto

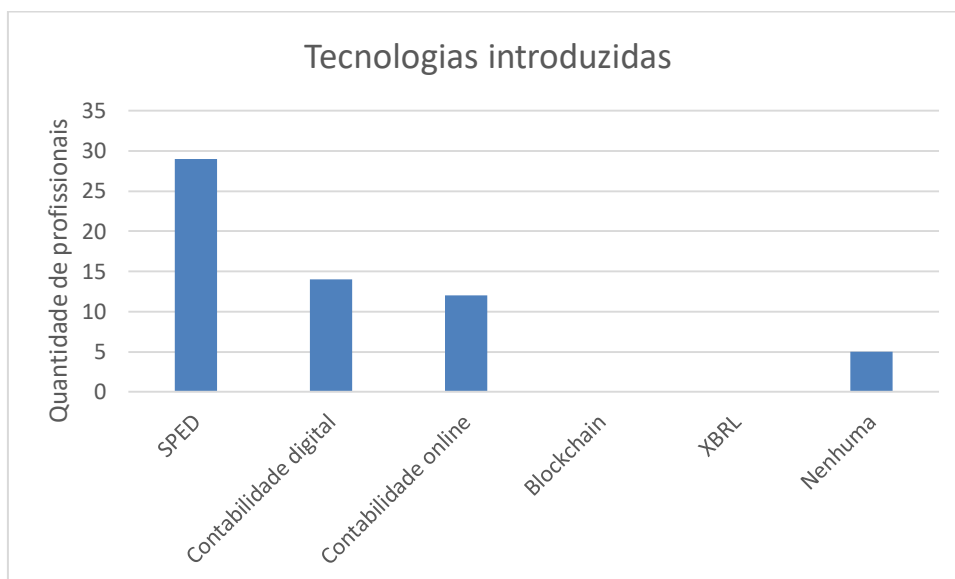
do sistema de informação contábil. A sua finalidade é fornecer à administração da empresa dados adequados ao controle global das suas operações e à tomada de decisões. Essa ferramenta pode ser compreendida como um instrumento de coleta, ou seja, ele processa e gera informação de dados e informações internas e externas, na forma de relatórios contábeis que ficam destinados à administração e ao fisco.

A outra tecnologia citada foi a DCTF-Web (Débitos e Créditos Tributários Federais-DCTF-Web). A DCTF Web não é propriamente uma tecnologia, mas sim uma obrigação acessória que facilita a declaração de contribuições e tributos para a Receita Federal, que antes eram declaradas através da GFIP (Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social). Ela faz parte das obrigações fiscais que uma empresa ativa possui com a Receita Federal e precisa cumprir periodicamente.

Esta obrigação foi instituída por meio da Instrução Normativa RFB 1.787/2018 e veio para substituir a GFIP (Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social). É uma declaração que busca relatar a Receita Federal as contribuições previdenciárias feitas a terceiros.

No gráfico 5 são apresentados os resultados sobre quais tecnologias já foram implementadas nos locais de trabalho dos entrevistados.

Gráfico 5: Tecnologias introduzidas no ambiente de trabalho



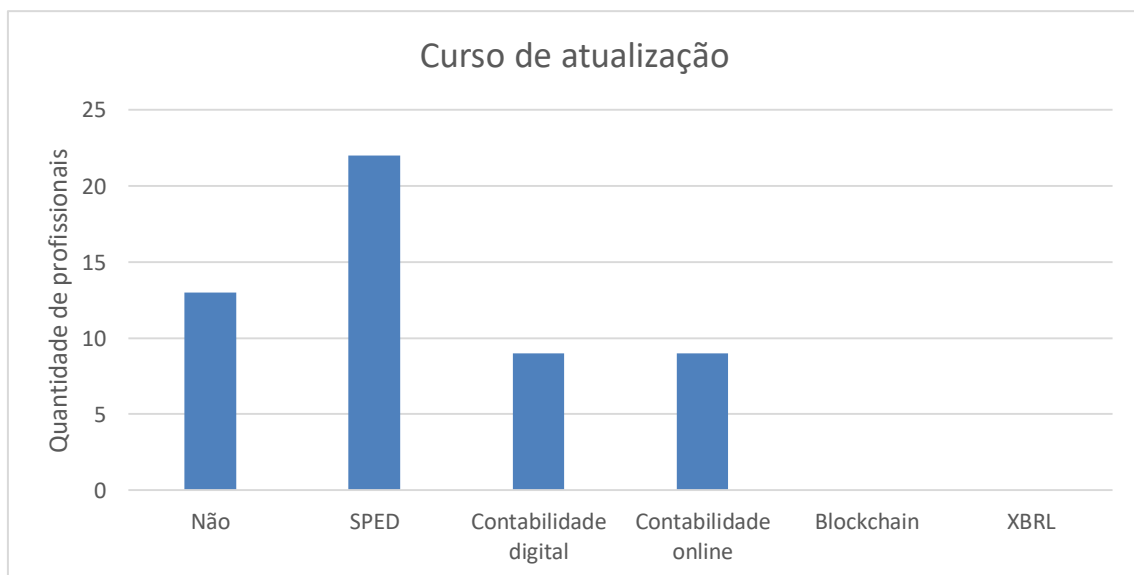
Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa.

Novamente vemos que a grande maioria tem o SPED como prática mais absorvida pelos escritórios de contabilidade e menos de 40% dos entrevistados tem as contabilidades digital e online como ferramenta no ambiente contábil.

Atenta-se para os 5 profissionais que responderam que não há nenhuma tecnologia introduzida em seu local de trabalho o que mostra que uma parte significativa dos escritórios de contabilidade ainda não iniciaram seu processo de modernização, inclusive da forma obrigatória, como no caso do Sistema Público de Escrituração Digital.

O gráfico 6 apresenta os cursos de atualização de tecnologias feitos.

Gráfico 6: Acerca de curso de atualizações realizados

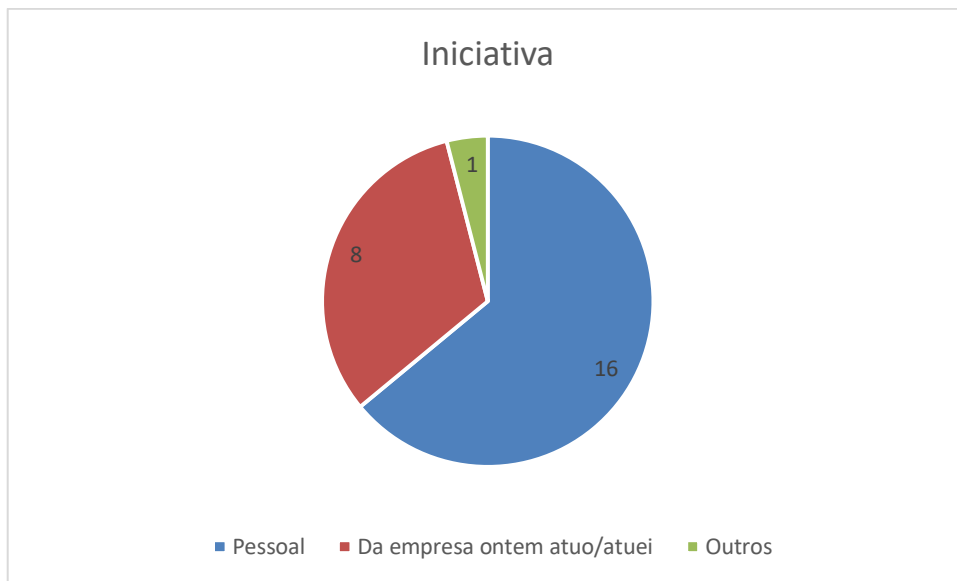


Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa.

Podemos observar no gráfico que o curso de atualização mais procurado pelos respondentes foram de SPED, seguido por contabilidade digital e online. Outra vez vemos as opções das tecnologias *Blockchain* e *XBRL* zeradas reforçando a defasagem das tecnologias mais atuais em Volta Redonda e região. Temos também um grau elevado para aqueles que não se atualizaram em nenhuma tecnologia apresentada.

O incentivo para realizar os cursos é apresentado no gráfico 7.

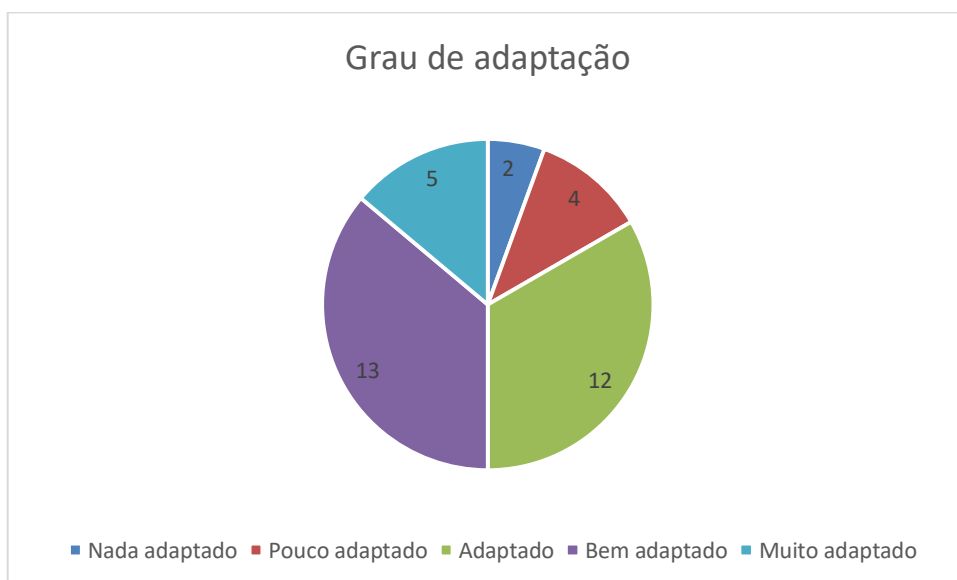
Gráfico 7: Iniciativa para realizar cursos sobre as tecnologias



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa.

Conforme o pressuposto verifica-se que o maior número de iniciativa para atualizações de nova tecnologias partem de cunho pessoal, seguido pelo incentivo das empresas que atuaram ou atuam.

Gráfico 8: Adaptação às novas tecnologias



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa.

Neste gráfico vemos que as respostas “bem adaptado” e “adaptado” foram as escolhas da grande maioria dos respondentes, interligando estes dados àqueles do gráfico 2 – sobre o ano de formação – temos que a maior fatia dos profissionais se formaram mais recentemente e muitos já viram as tecnologias dentro do curso de

ciências contábeis, pelo menos o SPED que já era uma realidade obrigatória na sua época de formação. A relação de uma resposta para a outra é de ressalva importância. Provavelmente se tivéssemos respondentes com formações mais antigas, paralelamente teríamos um grau de adaptação menos elevado.

Ainda levando em consideração que a grande maioria dos profissionais que responderam nosso questionário se formaram há poucos anos, tivemos grandes queixas sobre como o curso de formação os preparou mal para as tecnologias do mercado de trabalho, o que mostra não somente o despreparo dos interessados na área contábil como na própria fundamentação e formação destes profissionais.

Há relatos que houve pouca prática de tecnologias no curso de formação, relatos de despreparos dos professores e falta de módulos e aulas voltadas para tecnologias contábeis.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs - com objetivo geral de verificar o impacto das novas tecnologias no setor contábil - a analisar como os profissionais têm se adaptado com essas mudanças. Para melhor compreensão dessa nova realidade traçou-se com objetivo específico apontar as tecnologias que envolvem o setor contábil através de pesquisa bibliográfica, descrever como essas tecnologias estão mudando o cenário da prática contábil, de modo empírico, debater como os profissionais da área contábil estão reagindo essas novas tecnologias através da aplicação de questionário com profissionais da região.

A pesquisa abrangeu profissionais com diversos anos de formação, dando assim uma maior abrangência nas análises, visto que foram obtidas respostas de profissionais que acompanharam o processo da evolução tecnológica em relação ao setor contábil, até profissionais que já tiveram essas tecnologias em suas formações acadêmicas.

Pode-se chegar às seguintes conclusões: o profissional contábil com formação mais recente tem uma melhor preparação para as mudanças tecnológicas da área mesmo que a instituição ainda tenha pouco investimento no preparo prático. A respeito dos profissionais com formação anterior a 2005, o preparo para o mercado contábil tecnológico se obteve por iniciativa própria ou da empresa onde atuam para se manter atualizado e participar ativamente das tomadas de decisões, já que não havia, na época, necessidade de conhecimento dessas novas tecnologias nas instituições acadêmicas.

Em concordata com a pesquisa verificou-se que os profissionais contábeis têm um conhecimento maior do SPED visto que o mesmo é uma peça fundamental para o ramo contábil, áreas como da contabilidade digital e contabilidade on-line também fazem parte do conhecimento dos entrevistados, mesmo em níveis mais baixos. Porém algo de grande relevância é a falta de dominância dos contadores em tecnologias como *blockchain* e XBRL que pode ser justificada pela falta de obrigatoriedade, sendo assim os profissionais não encontram necessidades para se adaptar a essas tecnologias.

Avaliamos que as hipóteses lançadas no início da pesquisa são ratificadas pela pesquisa de campo realizada, já que a maioria dos contadores consegue se

adaptar as mudanças tecnológicas, mesmo que de forma pessoal e pouco ordenada. A pesquisa também corrobora a hipótese que os profissionais mais antigos ainda resistem a evolução tecnológica, porém esta é uma reação inútil ao caminho que a área contábil está seguindo.

Recomenda-se então aos profissionais da área com formação anterior a ao ano 2005 um afincado na busca por atualização de conhecimento nos âmbitos tecnológicos para melhor prestação de um serviço principalmente nas áreas da contabilidade digital e on-line que estão crescendo a cada dia nas áreas contábeis, já aos profissionais com formação superior ao ano 2005 sugere-se atualização também das tecnologias como XBRL e *Blockchain*, que por mais que não sejam obrigatórias, são tecnologias extremamente inovadoras. É sugerido que as empresas concedam aos seus profissionais curso de aprimoramento e atualização, visto que as normas contábeis estão em constante evolução juntamente também como suas tecnologias, para que o próprio funcionário possa aprimorar os serviços prestados. Desta forma consideramos que os profissionais recém-formados têm uma maior facilidade de se adaptar as tecnologias contábeis, ao ser comparado aos profissionais conservadores, contudo conseguimos concluir que o mercado tecnológico ainda tem muito a expandir, e que os profissionais da área de contabilidade estão preparados para essa expansão.

## REFERÊNCIAS

ALBERTÃO, Sebastião Edmar. **Erp Sistemas de Gestão Empresarial**. Recife: Iglu, 2005.

ALTER, S.: **Information Systems: a management perspective**. Addison-Wesley Publishing Co. Massachusetts, 1992.

AMARAL, Frederico. **Você realmente sabe o que é o SPED?e- AUDITORIA**, Juiz de Fora - MG, 19 out. 2017.

BARBOSA, Eliedna de Sousa. **Contabilidade na Prática**. Curitiba: Atena Editora, 2016

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 7ª edição, 2018.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. **A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, set./dez. 2000.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Empresários contábeis contam como os avanços tecnológicos têm transformado sua rotina de trabalho**. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/empresarios-contabeis-contam-como-os-avancos-tecnologicos-tem-transformado-a-rotina-de-trabalho/>, acesso em 21 de outubro de 2020.

DRUCKER, Peter. **Além da revolução da informação**. HSM Management. São Paulo: Savana, ano 3, n. 18, janeiro-fevereiro 2000.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal IV: Manual de sobrevivência do empreendedor no mundo pós-SPED**. Belo Horizonte: Ideaswork informática, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HENDERSON, J.C. & VENKATRAMAN, N.: "**Strategic Alignment: Leveraging Information Technology For Transforming Organizations**". *IBM Systems Journal*. v.32, n.1, p.4-16, 1993.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Perícia Contábil: Normas Brasileiras**. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2004.

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAUDON,K.C.; LAUDON, J.P. **Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LIGHT, Richard. **Iniciando em XML**. São Paulo: Makron Books, 1999.

LOMBARDO, Marcelo. **Contabilidade Digital x Contabilidade Online: Qual é a diferença?** 2011. Disponível em:<<https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-digital-e-contabilidade-online-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: 10 Setembro de 2020.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Tecnologia Contábil Contemporânea**. São Paulo: Juruá, 2009.

LUCAS, D. R.; LUCAS, D. da S.; FARIA, R. C. **A valorização do profissional contábil e os benefícios para a contabilidade, através do avanço da tecnologia da informação. XIII InicEPG(Encontro Latino Americano de Iniciação Científica) e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – UNIVAP, São José dos Campos, out/ 2011. Disponível em <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2009/anais/arquivos/RE\\_0079\\_0161\\_02.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0079_0161_02.pdf)> Acesso em 20 de Março de 2020.**

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **Primazia da essência sobre a forma**. São Paulo. Portal Contabilidade, 2019.

MARCONI, Maria de Andrade. Lakatos, Eva Maria. **Metodologia Científica. 8. Ed. São Paulo: Altas 2017.**

MOREIRA, O. **O XBRL no Brasil: um estudo empírico com as empresas de capital aberto. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: . Acesso em: 5 nov. 2010.**

MOREIRA, Orandi, RICCIO, Edson, Luiz; SAKATA, MariciCitrine. **A comunicação de informações nas Instituições Públicas e Privadas: o caso XBRL- Extensible Business ReportingLangue no Brasil.**

OLIVEIRA, Diego Bianchi; MALINOWSKI, Carlos Eduardo. **A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial.**Rev. Administração, Frederico 77 Westphalen – RS, v. 14, n. 25, p. 3-22, maio. 2017.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Sintemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise.** São Paulo: Atlas, 2007.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Desafios e Possibilidades Para o Contabilista no Ambiente dos Sistemas Integrados.** Congresso Brasileiro de Contabilidade, São Paulo, Anais, 2000.

PEREIRA, Raissa Vieira. **Resumo contabilidade digital. Instituto Maranhense de Ensino e Cultura.** São Luís, 2017. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/36207461/contabilidade-digital-resumo>>. Acesso em: 06 agosto 2020.

RICCIO, Edson Luiz. **Revista de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação.** Universidade São Paulo, Vol. 1, 2005.

SPINOLA, Mauro de Mesquita e PESSOA, Marcelo S. de Paula. **Tecnologias da informação.** 1º ed. São Paulo: Edgard Blücher/Fundação Vanzolini, 1997.

STAIR, Ralph M. e REYNOLDS George W. **Princípios de Sistemas de Informações: Uma abordagem Gerencial.** 4º ed. São Paulo: LTC, 2002.

TESMANN, Gislaine de Melo. **O Desafio da Contabilidade Digital Para os Profissionais Contábeis.** São Paulo, 2011.

ZANLUCA, Júlio César. **Contabilidade Gerencial – Utilize a contabilidade como ferramenta de Gestão Empresarial.** 1ª edição. Curitiba: Portal Contabilidade, 2016, Disponível em: <[http://www.escrital.com.br/pdf/cartilha-duvidas\\_sped.pdf](http://www.escrital.com.br/pdf/cartilha-duvidas_sped.pdf)> Acesso em 16 de Março de 2020

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1519-7077&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1519-7077&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 07 de Março de 2020

Disponível em <<http://deinf.ufma.br/~portela/metodologia.pdf>> Acesso em 07 de Maio de 2020

Disponível em <[https://www2.unesp.br/proex/mostra\\_arq\\_multi.php?arquivo=6987](https://www2.unesp.br/proex/mostra_arq_multi.php?arquivo=6987)> Acesso em 08 de Maio de 2020

Disponível em <[http://www.fea.usp.br/media/fck/File/Roteiro\\_para\\_projeto\\_pesquisa.pdf](http://www.fea.usp.br/media/fck/File/Roteiro_para_projeto_pesquisa.pdf)> Acesso em 08 de Maio de 2020

Disponível em <<https://cfc.org.br/tecnica/areas-de-interesse/xbml/>> Acesso em 31 de Agosto de 2020

Disponível em <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/viewFile/1596/2249>> Acesso em 31 de Agosto 2020

Disponível em <<http://www.e-auditoria.com.br/publicacoes/artigos/voce-realmente-sabe-o-que-e-o-sped/>> Acesso em 26 de Agosto 2020

Disponível em <<https://www.blncontabilidade.com.br/post/a-era-da-contabilidade-digital>> Acesso em 11 de Setembro de 2020

Disponível em <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/506/1/Gislaine%20de%20Melo%20Tessmann%20.pdf>> Acesso em 11 de Setembro de 2020

Disponível em <<https://cfc.org.br/tecnica/areas-de-interesse/xbml/>> Acesso em 15 de Setembro de 2020